

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso  
Laura Verena Correia Alves  
Mariane dos Santos Ferreira  
Lorena Lima dos Santos Cardoso  
Silviane dos Santos Rocha Nunes  
Grasiela Pereira Ferreira  
Nuala Catalina Santos Habib  
Jéssica Gleice do Nascimento Gois  
Gabriela Nascimento dos Santos  
Claudia Sordi

**DOI 10.22533/at.ed.6491923121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski  
Juliane Marschall Morgenstern

**DOI 10.22533/at.ed.6491923122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 20**

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias  
Francisco Pereira de Oliveira  
Raul da Silveira Santos  
Juliana Patrizia Saldanha de Souza  
Neidivaldo Santana Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.6491923123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

**DOI 10.22533/at.ed.6491923124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 44**

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha  
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho  
Stella Rabello Kappler

**DOI 10.22533/at.ed.6491923125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 52**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame  
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

**ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi  
Pamela Paola Leonardo

**DOI 10.22533/at.ed.64919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo  
Davi de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho  
Leiliane da Silva Mesquita  
Carolina Pereira Aranha

**DOI 10.22533/at.ed.64919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira  
Thiago Teixeira Pereira  
Diego Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64919231217**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

**DOI 10.22533/at.ed.64919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

**DOI 10.22533/at.ed.64919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino  
Andréia Morés

**CAPÍTULO 22 ..... 246**

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 256**

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 270**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 283**

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

**CAPÍTULO 26 ..... 292**

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

**CAPÍTULO 27 ..... 302**

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

**CAPÍTULO 28 ..... 310**

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>348</b>
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>360</b>
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>373</b>
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>382</b>

## CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD

*Data de aceite: 02/12/2018*

### **Karen Hofmann de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Curso de Nutrição, Porto Alegre/RS

### **Clevi Elena Rapkiewicz**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/CAP,  
Porto Alegre/RS

### **Vanuska Lima da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/  
Departamento de Nutrição, Porto Alegre/RS

### **Divair Doneda**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/  
Faculdade de Medicina, Porto Alegre/RS

**RESUMO:** O trabalho apresenta a evolução da oferta de cursos de graduação em Nutrição, o perfil de vagas e o posicionamento em relação a modalidade EAD. Para dados históricos foram utilizadas as bases de dados CenSup e e-MEC. A partir da identificação dos cursos, iniciou-se a busca dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) para identificar a presença da modalidade EAD nos mesmos. Com os PPC encontrados, montou-se um corpus que foi analisado pelo software Voyant Tools. Também foram contatados os coordenadores dos cursos de Nutrição para identificar o seu posicionamento sobre a modalidade EAD. Verificou-se que a partir

da LDB (1996) ocorreu um expressivo aumento na oferta de cursos de Nutrição, que passaram de 45 para a 539 em 2017: 67 públicos e 472 privados. Tanto os PPC quanto as entrevistas com os coordenadores indicaram que há pouco interesse na utilização de EAD, seja na oferta de cursos, seja na de disciplinas isoladas em cursos presenciais. Quanto à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, a maioria dos entrevistados respondeu que a empregam mais para gestão de notas, controle de frequência, comunicação com os alunos e projeção de conteúdos em aulas expositivas do que na exploração de seu potencial interativo, mais centrado na autonomia e criatividade. É possível que a ausência de disciplinas e cursos na modalidade EAD seja resultado tanto do desconhecimento de seu potencial, quanto um temor de que venha a ocorrer precarização nas condições de trabalho do docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição; Ensino a Distância; Projeto Pedagógico de Curso

**NUTRITION COURSES IN BRAZIL:  
VACANCIES, PERMANENCE AND DISTANCE  
LEARNING MODALITY**

**ABSTRACT:** This paper presents the evolution

of the offer of undergraduate Nutrition courses, the vacancy profile and the approach towards e-learning modality. For historical data we used the CenSup and e-MEC databases. After the identification of the courses, the search for Pedagogical Course Projects (PPC) began in order to identify the presence of e-learning modality. Once the PPC was found, a corpus was assembled and analyzed by the Voyant Tools software. The coordinators of the Nutrition courses were also contacted to identify their view on the distance learning modality. We found that from LDB (1996) there was a significant increase in the supply of Nutrition courses, which went from 45 up to 539 in 2017: 67 public and 472 private. Both the PPC and the interviews with the coordinators indicated that there is little interest in the use of e-learning, either in the provision of courses or in isolated subjects in classroom courses. Regarding the use of Information and Communication Technologies, most respondents answered that they use it more for grade management, attendance control, communication with students and projection of content in lectures than in exploring their interactive potential, more focused on autonomy and creativity. It is possible that the absence of disciplines and courses in the e-learning modality is as a result of the lack of knowledge of their potential, as well as a fear that precariousness will occur in the teacher's working conditions.

**KEYWORDS:** Nutrition; e-learning; pedagogical project course

## 1 | INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Nutrição no Brasil foi criado em 1939 em São Paulo, inicialmente criado como um curso técnico, que formava nutricionistas-dietistas. O reconhecimento como curso de nível superior ocorreu em 1962, pelo Conselho Federal de Educação. Até janeiro de 2017 havia 539 cursos (67 públicos e 472 privados) de graduação em Nutrição em atividade no país, de acordo com o e-MEC (BRASIL MEC SERES, 2017).

O sistema educacional no Brasil é regulamentado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Lei 9394/96), sendo a legislação que estabelece as normas para o funcionamento desse sistema. O Ministério da Educação instituiu em 2001 as diretrizes curriculares nacionais (DCN) para os cursos de graduação de Medicina, Enfermagem e Nutrição, com base na LDB de 1996 (BRASIL, 2001). As DCN devem servir de orientação tanto na criação quanto na avaliação ou reformulação curricular dos cursos. Além disso, toda instituição de ensino possui um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e nele deve constar diretrizes organizacionais e operacionais para orientação da prática pedagógica do curso estabelecidas pelo Ministério da Educação, por meio do Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003 (BRASIL, 2003).

A LDB de 1996 também estabelece e regulamenta as modalidades de

educação, sendo uma delas a Educação a Distância (EAD). O artigo 80 desta lei incentiva a modalidade a distância e a normatiza, definindo sua organização. A partir do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96:

“considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).

Essa relação dicotômica de afastamento espaço-temporal mas aproximação através de TIC é possível devido as características de maior interatividade que caracterizam as tecnologias digitais que dão suporte as gerações recentes de EAD.

Nessa modalidade de educação aluno e professor trocam conhecimentos pedagógicos, informações e se comunicam, utilizando os meios tecnológicos como internet, telefone, televisão, sem precisar estar no mesmo local e podendo interagir de forma síncrona (ao mesmo tempo) ou assíncrona (em momentos distintos) o que confere, por um lado, bastante flexibilidade a modalidade a distância, mostrando-se de grande valia para aqueles que não dispõem de tempo e meios de frequentar aulas presenciais. A flexibilidade espaço-temporal atinge seu ápice em termos de possibilidades. Por outro lado, essa geração também pode apresentar elementos de precarização para o trabalho docente (MILL, 2006).

Considerando as particularidades de criação e ampliações dos cursos de nutrição no Brasil, as leis que regem o ensino superior e a normatização da EAD, o presente trabalho visa apresentar a evolução dos cursos de nutrição, o perfil de vagas e o posicionamento em relação à utilização da modalidade EAD em seus currículos.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em bancos de dados, documentos oficiais dos cursos de Nutrição e questionário aos coordenadores dos cursos de nutrição de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil.

### 2.1 Banco de dados

Na pesquisa foram utilizadas duas bases de dados nacionais com objetivos distintos. O Censo da Educação Superior (CenSup) para uma análise da evolução histórica dos cursos e o e-MEC para levantamento dos cursos ofertados por IES públicas no Brasil nos anos de desenvolvimento da pesquisa (2015 e 2016).

O CenSup é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Anísio Teixeira (INEP) e disponibiliza microdados sobre cursos de graduação com indicadores sobre alunos e docentes. Trata-se de uma base que, segundo o INEP (s.d.), “*tem como objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor.*” Para o presente artigo foram consultados indicadores sobre o desenvolvimento dos cursos de Nutrição no período compreendido entre 2006 e 2015. Os indicadores escolhidos foram referentes a evolução do número de cursos públicos e privados, número de alunos ingressos e egressos e números de vagas diurnas e noturnas de instituições públicas. A partir do endereço de disponibilização dos microdados<sup>1</sup> foram baixados individualmente os arquivos do censo de cada ano e montada uma base de dados utilizando o *software* SPSS, originalmente um acrônimo de *Statistical Package for the Social Sciences* versão 18.0.3. Este *software* foi escolhido por ser compatível com o formato dos arquivos baixados do CenSup e por estar disponível para uso por meio de licenciamento na UFRGS. Na construção de tabelas e gráficos utilizou-se planilha eletrônica do Microsoft Excel versão 2007.

## 2.2 Projeto Pedagógico de Curso e questionário aos coordenadores

Para a etapa de obtenção dos PPC foi realizado um mapeamento dos cursos de Nutrição em atividade no Brasil no ano de 2015 e atualizado em 2016. A base de dados utilizada foi a do sistema e-MEC, que é o portal eletrônico do Ministério da Educação para tramitação e registro dos processos de regulamentação dos cursos de educação superior. Foi utilizada a opção de busca avançada, de forma a poder separar os cursos por categoria administrativa, tendo agregado como públicos todos cursos ofertados por IES estaduais e federais (não foi localizado curso de Nutrição em IES municipais). Foram selecionados somente os cursos indicados como ativos na data da consulta. Observar, portanto, que por se tratar de bases de dados com propósitos distintos, o total de cursos no mesmo ano pode apresentar leve diferença, o que de fato ocorreu. O total de cursos considerados para busca dos PPC foi do e-MEC.

Após localizados os cursos públicos de nutrição, iniciou-se a busca do PPC das instituições. Primeiramente, a busca foi feita nos sites dos estabelecimentos de ensino, e quando não localizados, entrou-se em contato com os coordenadores dos referidos cursos para a solicitação deste material. Com os PPC encontrados, montou-se um *corpus*, que segundo Santos (2006) é um corpo eletrônico no qual há junção de três elementos: i) um conjunto de textos; ii) um conjunto de elementos a marcar ou classificar esses textos; iii) uma interface que permita consultar os dois primeiros. Isso implica que a escolha dos textos tenha um objetivo. Para a análise do *corpus* foi utilizado o *software* *Voyant Tools*.

1 <http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados>

*Voyant Tools* é um serviço *online* no qual é possível fazer diversos tipos de análises de texto, tais como contagem de palavras, contextualização das palavras dentro do texto, concordâncias e termos de tendências. Além disso, é possível criar uma nuvem de palavras, sendo o tamanho da palavra proporcional a quantidade de vezes que ela aparece no texto (frequência), ou seja, quanto maior o tamanho da palavra na nuvem, mais vezes ela foi utilizada. Para análise foi escolhido montar uma nuvem com as 35 palavras que mais apareceram no *corpus*. Como última análise, foi realizada uma busca direta no *corpus* por termos relacionados a modalidade EAD, sendo eles tecnologias de informação e comunicação, educação a distância, ensino a distância e ambiente virtual de aprendizagem. Essa análise foi necessária para busca mais específica e focada.

Objetivando conhecer e analisar a opinião dos coordenadores de cursos públicos de Nutrição sobre a modalidade EAD, foi elaborado um questionário com 30 questões objetivas, com a possibilidade de justificar sua resposta. Quando se trata de uma pesquisa realizada com pessoas, o questionário mostra-se um instrumento muito útil, podendo ser coletado grande número de informações ao mesmo tempo, além de poderem ser aplicados de diversos modos, sendo o escolhido para esta pesquisa a entrevista por autoadministração, em que os entrevistados respondem individualmente as questões, em lugares e contextos diversos (POULAIN, 2012).

Foi encaminhando um e-mail para os coordenadores dos cursos localizados e explicado o propósito do projeto, solicitando que os mesmos respondessem ao questionário, o qual foi disponibilizado no *Google Docs*. As questões referiam-se a opinião sobre o uso de EAD em cursos de nutrição, o porquê de ter ou não esse uso, vantagens e desvantagens e também sobre uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O questionário foi encaminhado para os coordenadores por meio de e-mail, explicando o objetivo da pesquisa e convidando-os a participar da mesma. Para compreensão e avaliação dos resultados utilizou-se a análise qualitativa das respostas

### 3 | RESULTADOS

A partir das buscas e análises descritas na metodologia foram encontrados os seguintes resultados:

#### 3.1 Banco de dados

No site do INEP foram encontrados os dados referentes ao número de cursos públicos e privados de nutrição e suas regiões, no qual estão apresentados na Tabela 1. Na Tabela 2 encontra-se o número de vagas e de iniciantes e concluintes.

Ano	Número de cursos público x privados por Região														
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Total		Total Geral		
	Púb	Priv	Púb	Priv	Púb	Priv	Púb	Priv	Púb	Priv	Público	Privado			
2006	2	7	12	22	3	15	18	123	10	42	45	17,7%	209	82,3%	254
2007	2	8	14	25	4	15	18	133	10	45	48	17,5%	226	82,5%	274
2008	2	11	14	31	4	17	20	138	10	45	50	17,2%	242	82,8%	292
2009	4	12	14	36	5	17	25	140	9	48	57	18,4%	253	81,6%	310
2010	4	12	16	44	5	17	27	157	10	49	62	18,2%	279	81,8%	341
2011	4	12	18	50	6	18	29	155	12	49	69	19,6%	284	80,4%	353
2012	4	13	20	50	6	19	27	162	9	53	66	18,2%	297	81,8%	363
2013	4	12	19	58	6	20	27	163	9	54	65	17,5%	307	82,5%	372
2014	4	14	19	64	6	22	28	161	9	56	66	17,2%	318	82,8%	384
2015	4	15	20	77	6	23	28	163	10	57	68	16,9%	336	83,1%	404

Tabela 1 – Dados sobre cursos de graduação em Nutrição no Brasil

Fonte: Censo da Educação Superior, disponível em INEP

Ano	Nº alunos			Nº Vagas			
	Iniciantes	Concluintes	%	Diurnas		Noturnas	
2006	2275	1316	57,8	2151	86,2%	343	13,8%
2007	2582	1347	52,2	2494	84,7%	450	15,3%
2008	2608	1593	61,1	2578	80,1%	637	19,9%
2009	3158	1504	47,6	3060	85,0%	540	15,0%
2010	3883	1708	44,0	3432	81,1%	795	18,9%
2011	4286	1794	41,9	3915	82,9%	805	17,1%
2012	4093	1938	47,3	3892	90,6%	400	9,4%
2013	4041	1870	46,3	3805	94,6%	213	5,4%
2014	4086	2264	55,4	4858	90,4%	513	9,6%
2015	4149	2304	55,5	5016	92,9%	380	7,1%

Tabela 2 – Dados sobre vagas e alunos de cursos públicos de Nutrição

Fonte: Censo da Educação Superior, disponível em INEP

### 3.2 Projeto Pedagógico de Curso e questionário com coordenadores

O mapeamento realizado por meio do sistema e-MEC localizou 63 cursos de nutrição de IES públicas em atividade no ano de 2015. Destes, quatro da região Norte, 20 da região Nordeste, cinco da região Centro-Oeste, 25 da região Sudeste e nove da região Sul.

A busca dos 63 PPC, referentes aos cursos localizados através do e-MEC, resultaram na obtenção de 43 PPC, sendo três da região Norte, 15 da região Nordeste, quatro da região Centro-Oeste, 16 da região Sudeste e seis da região Sul. Os PPC foram agrupados em um *corpus*, a fim de ser minerado utilizando o serviço *online Voyant Tools*. O resultado encontra-se na Figura 1.

A última pesquisa foi feita diretamente no *corpus*, procurando termos com ligações à EAD e ao uso de TIC. Essa busca foi realizada para complementar a análise feita pelo *software* e para fornecer mais dados para um resultado com fidedignidade. Foram pesquisadas as palavras citadas na metodologia, sendo que nenhuma foi encontrada.



disciplinas presenciais contribuem para a dinamização das práticas pedagógicas. Finalizando o questionário foi perguntado se há disciplinas EAD no curso, no qual apenas um possui e seis tem previsão de ofertarem.

## 4 | DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que em duas décadas ocorreu tanto o vertiginoso aumento na oferta de cursos de graduação em Nutrição quanto uma importante retenção de seus alunos. Além disso, a modalidade EAD não apareceu nos PPC e nem foi defendida nas falas dos coordenadores que participaram da pesquisa.

### 4.1 Banco de dados

Daquela época até 1996 foram criados 45 cursos no país (22 públicos e 23 privados). No ano de 1996 também entrou em vigência a Lei de Diretrizes e Bases, a qual se constituiu num divisor, pois flexibilizou a criação de cursos de nível superior. Por esse motivo, no período de 1996-2009 observou-se um grande processo de expansão, sendo apontados por Vasconcelos e Calado (2011) 391 cursos no período, sendo 67 públicos e 324 privados. Esse número apresentou um maior aumento nos últimos anos, até janeiro de 2017 havia 539 cursos de graduação em Nutrição em atividade no país, sendo 67 públicos e 472 privados, de acordo com o e-MEC (BRASIL/MEC/SERES, 2017). Os dados encontrados na pesquisa refletem a grande expansão do número de vagas no ensino superior que ocorreu no período, decorrente, principalmente de políticas públicas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES).

Com base na LDB de 1996 (BRASIL, 2001), o Ministério da Educação instituiu em 2001 as DCN para os cursos de graduação de Medicina, Enfermagem e Nutrição, As DCN do curso de Nutrição foram construídas com a participação da Associação Brasileira de Nutrição, de universidades, e comissão de especialistas de ensino da Nutrição do MEC. Elas devem servir de orientação tanto na criação quanto na avaliação ou reformulação curricular dos cursos. Além disso, estes devem levar em conta o tipo de instituição de ensino, os aspectos característicos regionais e as demandas sociais exigidas para, desse modo, pensar no tipo de profissional que precisa ser formado para suprir tais necessidades. Isso demonstra que as diretrizes precisam ser revisadas com periodicidade para não ficarem defasadas nas suas orientações curriculares. A partir das DCN, o conteúdo do curso está focado no delineamento do perfil profissional, dos princípios que devem conduzir a prática do nutricionista, além da delimitação das competências e habilidades requeridas (SOARES e AGUIAR, 2010). Além disso, toda instituição de ensino possui um

Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que são documentos oficiais elaborados com participação e representatividade dos docentes e discentes do curso, tendo como objetivo apresentar o curso para a comunidade, incluindo itens como concepção do curso em questão, administração, organização curricular, metodologias de ensino-aprendizagem, avaliações e infraestrutura. Nele devem constar diretrizes organizacionais e operacionais para orientação da prática pedagógica do curso estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Como seria de se esperar, a expansão ocorrida na oferta dos cursos de Nutrição foi acompanhada pelo aumento no número de vagas para o respectivo curso. Analisando a relação entre ingressantes e concluintes, foi possível perceber que ocorreu uma diminuição no percentual de discentes concluintes entre 2008 e 2011, tendência que foi parcialmente revertida nos anos subsequentes, o que pode ter sido resultado da ação de políticas de inclusão e de assistência estudantil previstas pelo REUNI (Brasil, 2007b) e implementadas em IES públicas por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES de 2010 (LIMA, MACHADO 2016). Entre os objetivos desses programas constava a inclusão, democratização do acesso e a permanência dos ingressantes. Nesse sentido, as políticas públicas de incentivo ao acesso à universidade devem investir, também, em medidas que garantam a qualidade da aprendizagem e evitem a evasão de modo que os ingressantes consigam finalizar o curso escolhido.

#### **4.2 Projeto Pedagógico de Curso e questionário com coordenadores**

A evolução da EAD tem sido apresentada na literatura em cinco gerações distintas (MOORE, KEARSLY 2007). Uma das principais diferenças entre as gerações está nas mídias utilizadas. Na primeira das gerações a mídia impressa era predominante, sendo conhecida, na época, como Ensino por Correspondência, sendo os materiais didáticos impressos enviados pelos correios. A limitação dessa geração era a baixa interatividade e seu ponto alto foi o uso de tecnologias mais simples, que era, na prática, o que a tecnologia permitia na época. A segunda geração foi a do rádio e televisão. Quando tais aparelhos atingiram grande grau de popularidade em todo o mundo, foi possível um maior acesso a tais meios de tecnologias por milhões de pessoas. Essa geração é também conhecida como a geração multimídia, por utilizar material impresso e recursos de áudio e vídeo. Avança-se pois da exigência de um letramento convencional (leitura e escrita de textos) para um letramento mais amplo, baseado em mídias, já se direcionando para o que Santaella (2008) chama de letramento multimodal. Como na geração anterior, a geração do Rádio e Televisão também apresenta um baixo nível de interatividade professor/aluno o que se busca suplantado na terceira geração, na qual não há mudança significativa das tecnologias em si, mas sim na forma de uso das

mesmas. As estratégias usadas incluíam guias de estudo impressos e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, fitas cassetes gravadas, conferências por telefone, e suporte e orientação ao aluno presencialmente. Na geração seguinte, a quarta, surge a chamada Teleconferência, trazendo novas possibilidades e oportunidades para a EAD. Ao contrário das formas anteriores de educação a distância, a áudio-conferência permitia ao aluno fornecer uma resposta, ao mesmo tempo em que possibilitou aos professores interagir com os alunos em tempo real e em locais diferentes permitindo maior interatividade. Por fim há a quinta e atual geração, a geração do com amplo suporte das TIC baseada em aulas virtuais que fazem uso do computador e da Internet. A rápida evolução da tecnologia estimula novas ideias em questão de ensino a distância e novas formas de organização para este tipo de ensino, tornando o seu acesso cada vez mais fácil e mais eficiente (MOORE e KEARSLY, 2007).

Relacionando as respostas aos questionários com as gerações da EAD, percebe-se o uso de tecnologias associadas a quarta ou quinta geração, mas sem a interatividade característica dessas fases, o que demonstra um uso pouco potencial das TIC, até mesmo uso pobre. Eventualmente essa forma de uso é que explique a baixa presença de propostas de EAD nos PPC dos cursos, conforme apontado no item 4.2

É possível que a ausência de disciplinas e cursos na modalidade EAD em nutrição possa ser, entre outras possibilidades, um temor de que venha a ocorrer precarização nas condições de trabalho do docente. No que concerne a essa possível precarização, que pode influenciar negativamente a adoção da modalidade a distância, Veloso e Mills (2018) apontam vários fatores: carga horária de trabalho, quantidade de alunos por turma, responsabilidade pelo provimento da infraestrutura de TIC para o próprio trabalho, demandas de tempo de resposta das instituições, tipo e vínculo estabelecido entre o docente e a instituição, falta de clareza dos papéis de docentes e tutores em muitas situações, acúmulo de segunda jornada de trabalho para homens e terceira para as mulheres amplificando e reforçando assim a divisão sexual do trabalho, entre outros. Observar que, com a evolução e intensificação do uso das TIC nas gerações recentes da EAD há uma intensificação do trabalho docente observada amplamente em vários estudos (MILL, 2006).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de nossa pesquisa apontam que ocorreu uma grande expansão na oferta de cursos de graduação em Nutrição na modalidade presencial e que os PPC e os coordenadores não se manifestaram muito favoravelmente a existência de

cursos ou disciplinas na modalidade EAD, o que parece ser decorrência do pouco conhecimento demonstrado pelos docentes em relação às potencialidades das TIC na educação. Além disso, a ampliação de vagas na universidade por si só não garante a permanência e conclusão do curso de modo que também são necessárias políticas nesse sentido. Novas pesquisas poderão esclarecer se os nossos dados refletiram um período pontual ou uma tendência que permanece.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que por meio dos Editais 20, 21 e 23 contribuiu para a viabilização desta pesquisa por meio da concessão de bolsa de graduação. Também agradecemos aos alunos Rossana Pereira de Andrade e Henrique Mendes de Moura pela colaboração no trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 10/03/2017.

BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>> Acesso em: 15/06/2018.

BRASIL, MEC/SERES. Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br>> Acesso em 10/03/2017.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm)>. Acesso em: 15/06/2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Disposições Gerais da Lei 9394/96. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano60, p.3719-39, dezembro (II), 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição**, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>> Acesso em 30/01/2016.

BRASIL 2007. **Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Seção I. p. 4.

BRASIL, 2010. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 30/01/2016.

CALADO, C. **A expansão dos cursos de nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases - LDB**. 2003. Conselho Federal de Nutricionistas/CFN.. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/>>

pdf/expansao.pdf> Acesso em 06/02/2017.

E-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. **Sistema E-MEC**, Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 06/02/2017.

LIMA, EE; MACHADO, LRS. Reuni e Expansão Universitária na UFMG de 2008 a 2012. **Educ. Real**. 2016, 41(2) 383-406. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623654765>> Acesso em 06/02/2017

MILL, D. **EAD e trabalho docente virtual sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322 f. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MORAN, J. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>> Acesso em 30/01/2017.

MOORE, MI; KEARSLEY, G. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

POULAIN JP; PROENÇA, R; GARCIA, R. Diagnóstico das práticas e comportamentos alimentares: aspectos metodológicos. In: GARCIA, R e MANCUSO, A. **Mudanças alimentar e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 149-163, 2012.

SANTAELLA, L. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, I. (org.). **(Re) discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, p. 47- 72, 2008.

SANTOS, D. **Primeira Escola de Verão da Linguateca**. Universidade do Porto, 2006.

SOARES N, AGUIAR A. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 23, n. 5, p. 895-905, 2010.

VASCONCELOS, F; CALADO, C. **Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil**. Revista Nutrição, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, jul/ago, 2011.

VELOSO B, MILL D. **Precarização do trabalho docente na educação a distância: uma análise sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil**. CIET:EnPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

### C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

### D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

## E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286  
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326  
Educação Matemática 148, 156  
Educação Profissional e Tecnológica 121  
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186  
Ensino de Estatística 148, 150, 155  
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299  
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355  
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126  
Escola Família Agrícola 157, 158, 168  
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372  
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326  
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231  
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

## F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295  
Finanças 52, 54, 56  
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50  
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

## G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

## I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177  
Intus Forma 52, 53, 55, 63

## J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

## L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

## M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

## O

Oralidade 62, 64, 69

## P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

## R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

## S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

## V

Vocabulário 3, 4, 64

